

2 INTERDISCIPLINARIDADE: prática em enfermagem.

*Rita de Cássia de Camargo Bezerra*¹

RESUMO: Este artigo busca refletir as ações educativas no contexto de sala de aula das atividades do profissional docente frente à realidade do aluno dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem; o resgate da memória construída nos Ensinos Fundamental e Médio para a utilização na prática profissional do enfermeiro e a sensibilização do aluno à luz do princípio da interdisciplinaridade dos conteúdos já cursados até então. Metodologia descritiva e reflexiva. Foi utilizada, para a realização dessas aulas, a metodologia participativa e o objetivo desta prática foi sensibilizar a construção de saberes interligados na vida profissional e pessoal, estimulando, assim, o autoconhecimento para a busca de conhecimentos com autonomia para a visão do ser humano integral.

Palavras chaves: Educação, Enfermagem, Interdisciplinaridade,

ABSTRACT: This essay reflects the educational actions in the context of the classroom activities of teacher professional faced with the reality of the student's undergraduate and graduate nursing; Built in the rescue of middle and high school for use in professional nursing practice memory; and awareness of the pupil light of the principle of interdisciplinary content already routed until then. Descriptive and reflective methodology. The participatory methodology was used to carry out these lessons and the purpose of this practice was to raise awareness about the knowledge building interconnected with professional and personal life, stimulating the self-knowledge with whole human being.vision autonomy

Keywords: Education, Interdisciplinarity, Nursing.

¹ Rita de Cássia de Camargo Bezerra: Mestre em Enfermagem- Universidade de Guarulhos-UNG. Especialista em Educação em Saúde Pública- UNAERP-2002. Graduada em Enfermagem pela UNG em 1986. 13 anos de experiência em práticas hospitalares. Docente e Responsável técnica por 12 anos no em uma Unidade do SENAC-SP. Atualmente docente da Faculdade Mário Schenberg desde 2014. Contato: rc.enf@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO.

Sabemos que a formação dos alunos ocorre de forma fragmentada na maioria dos cursos e instituições, mesmo que a vida humana aconteça em teia e de forma interligada.

Graduandos, recém-formados e mesmo os que já estão trabalhando na área de enfermagem precisam se ajustar rapidamente para efetivarem suas práticas com assertividade. Na enfermagem isso é perceptível.

Como docente da Enfermagem na graduação, desde 2008 e na pós-graduação desde 2012, com trajetória pelas faculdades particulares de grande, médio e pequeno porte, observei dificuldades comuns entre os alunos de todos os anos de curso, obstáculos estes que os atrapalham durante o aprendizado da profissão. Diante disso, iniciei pesquisas sobre o fato em questão e este artigo possibilita compartilhar as reflexões geradas neste contexto apresentado, que serão mais bem aprofundadas em pesquisas futuras.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, (BRASIL, 1996) a qual estabelece as diretrizes curriculares da educação nacional e o Parecer do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE nº 16/99 (BRASIL, 1999) que traz os princípios da educação e, dentre eles, a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização parecem estar além da vida prática das instituições, seja no Ensino Fundamental, Médio e até mesmo na graduação e pós-graduação, conforme Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam como um dos objetivos do Ensino Fundamental: (BRASIL, 1998, p. 8):

Que os alunos sejam capazes de questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Não é perceptível esse parâmetro construído nos alunos de Enfermagem nas diversas disciplinas que ministrei durante os anos de experiência na prática docente. A dificuldade de relacionar as partes e a ausência da capacidade de análise crítica são realidades em sala de aula. Essa situação justifica a dificuldade da operacionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituída pelo Conselho Nacional de Educação Nacional (CNEN), Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 que reza as competências e habilidades gerais do egresso em Enfermagem, que são: tomada de decisão, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente. A mesma Resolução declara o perfil do enfermeiro com formação generalista: (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituída pelo Conselho Nacional de Educação Nacional (CNEN), Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 (BRASIL, 2001, p. 1).

Humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Como colaborar com a formação de profissionais que irão cuidar de pessoas com o déficit de competências e habilidades que chegam no 3º grau?

Como trabalhar a quantidade de conteúdos impostos pela universidade sem os elementos básicos incorporados neste ser aluno?

Utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno por diferentes pontos de vista compõe as competências do enfermeiro, uma vez que o paciente/cliente/família/comunidade são complexos e possuidor de características únicas.

A visão sobre o humano segundo Salvador (2006, p. 115):

Somos seres humanos. Somos seres únicos, singulares e, como tais, diferentes uns dos outros. Somos seres históricos, datados e situados. Somos seres planetários. Somos seres culturais. Somos seres pensantes. Somos seres de relação, relacionamo-nos, como o outro, como o contexto e conosco mesmos. Somos sujeitos e, pela mediação da linguagem, construímos conhecimentos, passamos informações que poderão se processar em conhecimento e assim sucessivamente.

A complexidade do ser humano fica explícita nessa visão, portanto, não podemos esquecer os fatores que podem interferir nesse processo de construção do conhecimento. Entre os fatores estão: a estrutura e organização da grade curricular do curso de Enfermagem, a ausência de comunicação entre os docentes do semestre ou do ano que contribuem para a desunião dos conteúdos, o despreparo dos alunos ao ingressarem na graduação e os docentes de Enfermagem que são tecnicistas e reproduzem o ensino tradicional pelo qual foram formados. Esses componentes interferem no desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno.

Para Morin (2000, p. 35-38) a educação do futuro para que o conhecimento seja pertinente, deverá ser contextualizada para ter sentido, globalizada, definida como o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional, também multidimensional pelo fato de o ser humano ser ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Por fazer parte de uma sociedade que possui as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa. E por fim o complexo Morin (2000, p.38)

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a Multiplicidade.

O ser humano não pode ser entendido, compreendido, cuidado ou orientado pelo enfermeiro com o olhar fragmentado para a resolução de problemas. Compreender aspectos da relação entre as disciplinas com mundo contribui para o desenvolvimento consciente de profissionais éticos, humanísticos, autônomos, cooperativos, solidários, capazes de propor soluções criativas de problemas que a sociedade propõe, de gerenciar e atuar criticamente em um mundo em incessante transformação, de proceder tomadas de decisões fundamentadas, capazes de atuar em equipes multidisciplinares e que contribuam de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade, em todos os níveis de atenção à saúde.

E para visualizarmos a integralidade no ser humano é necessário possuir atitude interdisciplinar, descrita por Fazenda (2003, p.75).

[...] atitude de espera ante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Essa atitude proporciona crescimento pessoal, profissional e educacional, tanto aluno e professor. É um exercício constante de aprender a aprender.

2 REALIDADE.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) possui o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), vários países

participam e entre eles o Brasil. A coordenação no Brasil é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O objetivo é contribuir para a qualidade da educação no país, apresentando indicadores para nortear a políticas educacionais para melhorar o ensino básico. A avaliação é aplicada a cada três anos e constam três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências. São membros da OCDE e participam do PISA 34 países.

O PISA examina a capacidade dos alunos de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências, enfocando competências que serão relevantes para suas vidas futuras, na solução de problemas do dia-a-dia. Em 2012, o Brasil ficou em 58º lugar dos 65 países participantes e abaixo da média da OCDE em Matemática, Ciências e Leitura.

Segundo a análise do Inep - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2012).

49,2% dos estudantes brasileiros conseguem no máximo entender, a ideia geral de um texto que trate de um tema familiar ou fazer uma conexão simples entre as informações lidas e o conhecimento cotidiano. Apenas um em cada duzentos alunos atinge o nível máximo de leitura. Ou seja, cerca 0,5% dos jovens são capazes de compreender um texto desconhecido tanto na forma quanto no conteúdo e fazer uma análise elaborada a respeito.

Os dados mostram que há muito a fazer pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, para que ingressem nas universidades mais preparadas para o desenvolvimento das competências profissionais. Enquanto as políticas educacionais são revistas, há a necessidade emergente de em pouquíssimo tempo previsto pela grade curricular, para que o docente da graduação desempenhe seu papel de educador (trabalhar os déficits de anos anteriores), para que esses não interfiram negativamente nos objetivos da disciplina que ministra. Portanto, nesta situação caótica o uso do princípio da interdisciplinaridade colabora para as relações de conteúdos anteriores com os atuais, além de sensibilizar os alunos da necessidade de assumir a responsabilidade de resgatar lacunas de conhecimento nesse processo, pois essas dificultam o desenvolvimento nos estudos posteriores.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA.

Após a realização de uma dinâmica, com o objetivo de integrar o docente aos alunos, inicia-se a aula com algumas perguntas. A primeira: Quais as disciplinas que vocês tiveram no Ensino Fundamental e Médio? Com uma

visão privilegiada em relação às faces dos alunos é possível vislumbrar as mais diversas sensações, sorrisos, comentários como:

-- 'nossa, faz tanto tempo' ou 'meu Deus será que eu lembro'.

Com participação em massa dos alunos e com ambiente descontraído, começam a relembrar as disciplinas e automaticamente fazem associação com os professores que as ministraram e surgem comentários agradáveis e preocupantes em relação aos professores, sentimentos que perduram até então. As respostas são escritas no quadro branco sem a preocupação de ordenação. Essas foram as disciplinas citadas: Matemática, Português, Biologia, Ciências, História, Geografia, Física, Química, Religião, Sociologia, Psicologia, Idiomas, Educação Física, Artes, Estudos de Problemas Brasileiros (EPB). Alguns citaram disciplinas como Redação, Gramática, História do Brasil, História Mundial, Geografia do Brasil e Mundial, Trigonometria e outras, essas foram trabalhadas separadamente na época, devido à flexibilidade de currículo. Quando citadas, foram inseridas nas disciplinas do eixo central. O clima criado com a pergunta permite com que o aluno resgate o passado que a princípio traz a lembrança de bons momentos, isso observado pelo não verbal, todos falam juntos, movendo-se na cadeira e conversando uns com os outros, comportamento comum entre crianças e adolescentes em sala de aula.

Na sequência, a segunda pergunta: Porque vocês acham que tiveram essas disciplinas? Como um passe de mágica, o silêncio se instala na sala de aula e o que é percebido, é que são alunos que tentam buscar uma resposta, olhares indagadores, a testa franzida, a mão no queixo e gradativamente alguns alunos se colocam:

--'Ah! Para saber um pouco de cada coisa!!'

-- 'É preciso saber ler e escrever para ser cidadão!'

-- 'Nunca pensei nisso, professora!'

-- 'Que pergunta é essa?'

Poucas respostas em todas as turmas que estiveram nessa atividade nas aulas ministradas pela autora. Percebe-se um desconforto, sensação comum quando não se sabe o que fazer com essa informação! Com o intuito de responder a segunda pergunta, a terceira pergunta!

Onde estas disciplinas estão no ser humano? Todos com olhar fixo tentam entender a pergunta. Por outro caminho, onde os números estão no ser humano? Automaticamente começam a responder.

-- A idade é um número, diz um aluno, outro sugere a estatura, peso, índice de massa corpórea, balanço hídrico, cálculo de medicação, nos resultados de exames laboratoriais, e assim começaram perceber que existia uma relação entre a Matemática e o ser humano. E, principalmente, perceberam a relação da Matemática com o ser humano e, conseqüentemente, com as atividades do enfermeiro. Os olhos dos alunos brilhavam, como em uma descoberta interessante. E a Física, onde está no ser humano? Pronto,

entenderam a pergunta, só precisavam de tempo para relacionar o que aprenderam na época. E mais confiantes, a cada pergunta respondiam sem receio,

-- Ótica (visão), ergonomia (coluna), posicionamento do paciente no leito, nos exames (radioterapia). A Química?

-- Urina, suor, respiração, metabolismo, equilíbrio ácido básico, absorção dos medicamentos.

E na sequência, Biologia, como respostas:

-- Células, tipos físicos, órgãos, meio ambiente, vírus, bactérias, fungos, hábitos de vida.

A aula fluía e a participação era unânime, a impressão era de descoberta e disposição para pensar e relacionar. As próximas perguntas relacionadas à área de humanas como, Geografia, História, Psicologia, EPB, Religião, Filosofia, Artes foram as que mais levaram tempo para relacionar com o ser humano e, conseqüentemente, com a Enfermagem. Mas, gradativamente, através de perguntas elaboradas sobre os conteúdos estudados e esses contextualizados era perceptível a dissipação da nuvem que pairava sobre as cabeças e as respostas aflorando e extrapolando o esperado.

Para encerrar a aula, foi solicitado aos alunos que expressassem em uma única palavra a opinião sobre o que fora trabalhado por todos nesse dia. Uma pausa para pensarem que palavra seria utilizada para resumir a vivência deste dia de aula. E, gradativamente, foram surgindo os sentimentos traduzidos em palavras. Foram eles verbalizados pelos alunos:

-- Interessante, instigante, divertida, estimulante, novidade, dinâmica, angustiante, surpresa, preocupante.

4 CONSIDERAÇÕES.

Foi possível constatar que a prática da interdisciplinaridade colabora com a formação dos alunos de Enfermagem e os faz perceber a existência de déficit dos conhecimentos que precedem a graduação e/ ou pós-graduação, assim como relacionar os conteúdos da grade curricular do curso de Enfermagem. Houve momentos em que os alunos expuseram suas ideias questionando-as, de forma a possibilitar um ambiente colaborativo, participativo e dialógico o qual é propício para aprendizagem. O princípio da interdisciplinaridade veio colaborar com o desenvolvimento do indivíduo, aluno e cidadão. Observou-se que a sequência didática realizada também atingiu os objetivos da relação

entre o que cada aluno tinha aprendido na infância e adolescência. Assim puderam estabelecer as relações entre os saberes dos conhecimentos teóricos e práticos do enfermeiro.

Neste contexto, as atividades investigativas através da interdisciplinaridade constituem um grande recurso que direciona o processo de ensino-aprendizagem e se enriquecem quando possui o foco para a formação de cidadãos participativos, capazes de estabelecer relações entre os conhecimentos das ciências, as tecnologias associadas a estes saberes e as consequências destes para a sociedade.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96** - Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CEB/CNE nº 16/1999** - Trata das diretrizes curriculares para a educação profissional de nível técnico. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NACIONAL (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** instituída pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03>.

BRASIL. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** Disponível em: <http://www.pearsonfoundation.org/oecd/brazil.html>. Acesso em 25 de maio de 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

MORIN, Edgar, 1921. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** .
2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

SALVADOR. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental. *In*: FAZENDA, I.C.A.
(Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à
prática. Canoas/RS:ULBRA, 2006.